

CAMINHABILIDADE NAS UNIVERSIDADES COMO DIREITO CONSTITUCIONAL: UMA REVISÃO TEÓRICA

WALKABILITY IN UNIVERSITIES AS A CONSTITUTIONAL RIGHT: A
THEORETICAL REVIEW

LA TRANSITABILIDAD EN LAS UNIVERSIDADES COMO DERECHO
CONSTITUCIONAL: UNA REVISIÓN TEÓRICA

Natália Pessoa de Melo Oliveira¹, Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos²

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4393

Recibido: 23/12/2025 | Aceptado: 20/01/2026 | Publicación en línea: 29/01/2026.

RESUMO

A caminhabilidade tem se consolidado como um tema relevante no debate sobre mobilidade urbana sustentável, acessibilidade e qualidade dos espaços públicos, estando diretamente associada à promoção do deslocamento a pé e à melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, as universidades configuram-se como espaços estratégicos para a análise da caminhabilidade, uma vez que podem ser compreendidas como pequenos núcleos urbanos, nos quais o deslocamento pedonal é predominante. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo explorar o cenário atual da produção científica acerca da caminhabilidade em ambientes universitários. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, e adota como procedimento a revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada na base de dados Web of Science, utilizando-se os descritores “Models”, “Walkability” e “University*”, no período de 1945 a julho de 2024, resultando inicialmente em 32 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos que efetivamente aplicaram modelos de caminhabilidade em campi universitários, além da incorporação de trabalhos complementares relevantes. Os resultados evidenciam que as dimensões mais recorrentes nos modelos analisados são segurança, conforto e satisfação, seguidas por aspectos como conectividade, qualidade das calçadas, iluminação e experiência afetiva do pedestre. Conclui-se que, embora existam contribuições relevantes, a produção científica sobre caminhabilidade em universidades ainda é incipiente, indicando a necessidade de ampliação e aprofundamento das pesquisas nessa temática.

Palavras-chave: Caminhabilidade. Universidades. Mobilidade Ativa. Espaço Urbano.

¹ Pós-Graduada em Administração Pública Municipal pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: natpessoaoliveira@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2066-4131>

² Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ana.vasconcelos@uaac.ufcg.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7848-4602>

ABSTRACT

Walkability has become a relevant topic in the debate on sustainable urban mobility, accessibility, and the quality of public spaces, being directly associated with the promotion of walking and the improvement of quality of life. In this context, universities are strategic spaces for the analysis of walkability, since they can be understood as small urban centers where pedestrian movement is predominant. Therefore, this study aims to explore the current state of scientific production on walkability in university environments. Methodologically, the research is qualitative, descriptive in nature, and adopts a systematic literature review as its procedure. The search was conducted in the Web of Science database using the descriptors "Models," "Walkability," and "University*," from 1945 to July 2024, initially resulting in 32 articles. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies that effectively applied walkability models in university campuses were selected, in addition to the incorporation of relevant complementary works. The results show that the most recurring dimensions in the analyzed models are safety, comfort, and satisfaction, followed by aspects such as connectivity, sidewalk quality, lighting, and the pedestrian's affective experience. It is concluded that, although there are relevant contributions, scientific production on walkability in universities is still incipient, indicating the need to expand and deepen research on this topic.

Keywords: Walkability. Universities. Active Mobility. Urban Space.

RESUMEN

La caminabilidad se ha convertido en un tema relevante en el debate sobre la movilidad urbana sostenible, la accesibilidad y la calidad de los espacios públicos, estando directamente asociada a la promoción de la caminata y la mejora de la calidad de vida. En este contexto, las universidades son espacios estratégicos para el análisis de la caminabilidad, ya que pueden entenderse como pequeños centros urbanos donde predomina el movimiento peatonal. Por lo tanto, este estudio busca explorar el estado actual de la producción científica sobre caminabilidad en entornos universitarios. Metodológicamente, la investigación es cualitativa, de naturaleza descriptiva, y adopta como procedimiento una revisión sistemática de la literatura. La búsqueda se realizó en la base de datos Web of Science utilizando los descriptores "Models", "Walkability" y "University*", desde 1945 hasta julio de 2024, resultando inicialmente en 32 artículos. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 estudios que aplicaron eficazmente modelos de caminabilidad en campus universitarios, además de la incorporación de trabajos complementarios relevantes. Los resultados muestran que las dimensiones más recurrentes en los modelos analizados son la seguridad, la comodidad y la satisfacción, seguidas de aspectos como la conectividad, la calidad de las aceras, la iluminación y la experiencia afectiva del peatón. Se concluye que, si bien existen contribuciones relevantes, la producción científica sobre caminabilidad en las universidades es aún incipiente, lo que indica la necesidad de ampliar y profundizar la investigación sobre este tema.

Palabras clave: Caminabilidad. Universidades. Movilidad Activa. Espacio Urbano.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana é uma dimensão essencial do direito à cidade, pois permite a conexão entre as pessoas e os espaços, e está intimamente relacionada às questões de trânsito e transporte (Florentino, 2011). Proporcionar uma mobilidade urbana sustentável é um direito fundamental e central na urbanização contemporânea, essencial no contexto urbano global (Alvim *et. al.*, 2024).

A mobilidade nos centros urbanos fomenta o acesso democrático e facilita o deslocamento, de forma a contribuir com o bem-estar e a saúde da população, sendo importante considerar os aspectos sociais e culturais, além do contexto geográfico e territorial. Isso porque a acessibilidade e mobilidade são afetadas pelas condições sociais e econômicas dos indivíduos, tendo em vista que as cidades atuais privilegiam o transporte individual em detrimento da circulação de grupos mais vulneráveis (Hannas *et. al.*, 2024).

A gestão urbana, nesse contexto, surge como o conjunto de políticas destinadas a organizar, planejar, direcionar e implementar ações públicas e privadas que impactem o funcionamento e desenvolvimento das cidades, ao unir o planejamento à tomada de decisões conforme as necessidades da população urbana, considerando seu bem-estar e qualidade de vida (Saboya, 2013).

Diante das necessidades de englobar as demais formas de deslocamento e atores histórica e socialmente marginalizados, a gestão urbana, a partir do século XXI, foi expandida para integrar atores públicos e privados e abranger demandas sociais, políticas, econômicas e socioespaciais, com o objetivo de enfrentar maiores desafios relacionados à mobilidade, habitação, serviços públicos e sustentabilidade (Machado, 2024).

Percebe-se, assim, progressivas mudanças na gestão urbana diante das problemáticas causadas pela poluição do ar devidas aos veículos automotores, o que leva a uma nova mentalidade de mobilidade urbana relacionada à sustentabilidade do meio ambiente (Forcitini e Eboli, 2023).

Ao estudar a mobilidade urbana voltada à sustentabilidade, destaca-se a caminhabilidade como forma de expressão do direito constitucional e fundamental à liberdade, previsto no *caput*, art. 5º, da Constituição Federal de 1988 (CF/88). Ademais, o caminhar está relacionado ao direito à livre locomoção dos cidadãos, previsto no artigo 5º, inciso XV da Carta Magna como um direito individual dos cidadãos.

Garantir o direito à caminhabilidade é, também, promover direitos essenciais

constitucionalmente assegurados, como o direito social à saúde, previsto no artigo 6º, *caput*, e 7º, inciso IV, da CF/88, na medida em que estimula hábitos como exercício físico e práticas saudáveis relacionadas, além de promover o meio ambiente ecologicamente equilibrado, previsto no artigo 225 da Carta Maior, visto que reduz a dependência de veículos motorizados que emitem gases estufa.

Assim, a caminhabilidade tem sido objeto crescente de pesquisas diante da relevância da temática, na medida em que está relacionada à sustentabilidade e à proteção do meio ambiente; à redução dos impactos ambientais provenientes de ações antrópicas; à diminuição das emissões de carbono, e ao mesmo tempo, à qualidade de vida, com a redução dos congestionamentos de tráfego e à melhora da saúde física e mental dos cidadãos (Bin Sulaiman, 2024).

Nesse sentido, a literatura aponta que as universidades devem ser compreendidos como extensões do espaço urbano que influenciam diretamente a dinâmica das cidades onde se inserem. Conforme destacam Benneworth, Charles e Madanipour (2010), a relação entre universidade e cidade é marcada por interações espaciais e funcionais capazes de gerar benefícios mútuos, desde que haja articulação entre o planejamento urbano e o desenvolvimento institucional. Assim, as instituições universitárias assumem papel estratégico na promoção de ambientes mais acessíveis, integrados e sustentáveis, contribuindo para a qualificação do espaço urbano, para a mobilidade ativa e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica e do entorno.

Nesse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: qual o cenário atual da produção científica a respeito do direito constitucional à caminhabilidade nas universidades?

O objetivo desta pesquisa, portanto, é explorar o atual cenário da produção científica a respeito da temática da caminhabilidade nas universidades. Para tanto, se fez uso da abordagem qualitativa; da pesquisa descritiva, e da revisão sistemática de literatura.

Esta pesquisa se justifica pela importância de estudo da caminhabilidade nas universidades, pois são espaços onde o principal meio de locomoção é o deslocamento a pé, para servir de instrumento de análise da caminhada nesses locais e subsidiar o planejamento de ações que promovam a caminhabilidade a fim de maximizá-la como um direito constitucionalmente assegurado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caminhabilidade: Conceitos e Definições

Caminhabilidade pode ser definida como ambiente favorável para que os pedestres se desloquem facilmente aos serviços e destinos desejados (Dovey e Pafka, 2020; Wang e Yang, 2019). Leslie *et al.* (2006), por sua vez, define caminhabilidade como a medida em que as características do ambiente construído e do uso do solo são capazes de incentivar ou não os residentes da localidade a se locomoverem a pé.

Assim, caminhabilidade é uma qualidade do local, sendo uma forma de mensurar quão agradável e incentivador o espaço urbano é para a vivência e deslocamento dos indivíduos. Considera-se haver boas condições de caminhabilidade quando esse deslocamento ocorre de forma prazerosa e torna-se uma opção viável para realizar os percursos no espaço urbano, proporcionando ao pedestre a apreciação da paisagem e troca de experiências (Ghidini, 2011).

É importante destacar a Teoria Geral da Caminhabilidade desenvolvida por Speck (2016), de acordo com o qual a caminhabilidade é constituída por quatro elementos principais: deve ser proveitosa para o pedestre; mostrar-se segura durante o percurso; ser confortável para aquele que a realiza e, por fim, ser considerada interessante para o caminhante.

Análise da Caminhabilidade nas Universidades

O direito à caminhabilidade deve ser protagonista nos ambientes universitários, tendo em vista que muitos dos deslocamentos realizados nestes locais são realizados a pé. Assim, é necessário também compreender estudos anteriores que aplicaram modelos de caminhabilidade em universidades, a fim de compreender os principais autores relacionados à temática; as principais dimensões avaliadas; os resultados obtidos, bem como os anos de publicação dos respectivos trabalhos.

Nas universidades, os deslocamentos a pé ocorrem principalmente por não ser viável, na maioria das vezes, a passagem de veículos automotores nos percursos realizados, como nos corredores de salas de aula, ou por serem distâncias mais curtas, não sendo necessária a utilização do carro. Nesse contexto, é importante que as universidades invistam em caminhabilidade, posto que percursos pouco atraentes desestimulam uma caminhada agradável, tornando os espaços

públicos inseguros, desconfortáveis e tediosos (Bin Sulaiman, 2024).

Ademais, caminhar proporciona o convívio social, característica marcante das universidades, compostas de espaços públicos de convivência, proporcionando oportunidades de encontros sociais e de trocas de pensamentos, ideias e conhecimentos àqueles que a frequentam, sendo necessário, portanto, voltar os esforços para as condições de caminhabilidade nessas instituições.

METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se, quanto à abordagem, como qualitativa, e em relação aos objetivos, enquadra-se como pesquisa descritiva, pois busca compreender o atual cenário da produção científica a respeito da caminhabilidade.

Em relação aos procedimentos, por sua vez, foi utilizada a técnica da revisão sistemática da literatura para análise das publicações científicas já realizadas referentes à aplicação de modelos de caminhabilidade em universidades.

Assim, inicialmente foram encontrados na Web of Science 32 artigos após aplicação dos filtros, a fim de se encontrar artigos relacionados à caminhabilidade e às universidades. Acrescentou-se, ainda os artigos de Lee *et. al.* (2018) e de Said, Zeid e Kaysi (2016), encontrados na pesquisa de Lopes (2023), por serem pesquisas relacionadas à universidade, visto analisarem bairros universitários, sendo necessário acresce-los para tornar a pesquisa mais completa e robusta. Por fim, acrescentou-se também o modelo de Medeiros e Vasconcelos (2021), já aplicado também em universidades, o que torna importante contabilizá-lo na pesquisa, o que totalizou 35 artigos que aplicam modelos de caminhabilidade em universidades e espaços próximos relacionados.

Os termos e conectores utilizados como filtros da pesquisa foram: “Models” AND “Walkability” AND University*, no lapso temporal entre 1945 e julho de 2024, com idioma inglês e com todas as categorias disponíveis na WOS. Em seguida, selecionou-se apenas os artigos que efetivamente aplicaram modelos de caminhabilidade nos ambientes das universidades, conforme o Quadro 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, realizou-se uma revisão teórica dos artigos relacionados ao tema. Segue os 10 (dez) artigos encontrados, que aplicam modelos de caminhabilidade dentro das universidades:

Quadro 1 - Artigos que aplicam modelos de caminhabilidade em universidades

Autores	Título do artigo	Dimensões analisadas	Principais resultados	Journal
1. Sun, G.B.; Oreskovic, N.M.; Lin, H.	How do changes to the built environment influence walking behaviors? A longitudinal study within a university campus in Hong Kong.	- Análise das mudanças percebidas no comportamento da caminhada após as mudanças no ambiente construído do campus universitário, relacionadas à: - distância da caminhada; - caminhada orientada ao destino; - alcance de altitude percorrida.	maior conectividade da rede de pedestres impacta em maiores distâncias de caminhada e maior probabilidade de sua utilização como meio de transporte; aumento de uso de edifícios recreativos e densidade populacional previram maiores distâncias de caminhada; mais serviços de ônibus e maior densidade populacional encoraja pessoas a aumentar a altitude na caminhada.	International Journal of Health Geographics
2. Murwadi, H.; Dewancker, B.	Study of Quassessment Model for Campus Pedestrian Ways, Case Study: Sidewalk of the University of Lampung	- Qualidade; - Design; - Segurança; - Sensorial e - Facilidade.	Os fatores considerados mais insatisfatórios pelos alunos são durabilidade do material do caminho; estética e continuidade do caminho sem diferenças significativas de elevação. Ausência de obstrução (qualidade); continuidade do caminho sem diferenças de elevação (design) e durabilidade do material do caminho (qualidade) foram os mais comuns observados.	Sustainability
3. Bellizzi, M.G.; Forciniti, C.; Mazzulla, G.	A Stated Preference Survey for Evaluating Young Pedestrians' Preferences on Walkways	Conforto: largura; continuidade; pavimentação; mobiliário; presença de árvores; acesso ao transporte público; demarcação do caminho de pedestres; iluminação; ambiente nas proximidades do caminho; limpeza; presença de lojas; perturbação devido à presença de outros pedestres; à de bicicletas; ao tráfego de veículos.	O ambiente é o aspecto mais importante para os jovens, enquanto a largura do caminho não foi significativa.	Sustainability
4. Teuber, M.; Sudeck,	Why Do Students Walk or Cycle for	Instalações para caminhada/ciclismo:	Ciclismo relacionado à residência dos alunos na	International Journal of

G.	Transportation? Perceived Study Environment and Psychological Determinants as Predictors of Active Transportation by University Students	calçadas disponíveis e proximidade de trilhas para bicicletas ou pedestres; • estética: árvores ao longo das ruas; coisas interessantes para se olhar; natureza no ambiente; • alto tráfego de automóveis dificuldade, desconforto ou sensação de insegurança ao caminhar/pedalar devido ao tráfego e gases; • crime; • transporte ativo (subida e conectividade: rotas alternativas).	cidade universitária, alto tráfego de automóveis e benefícios pessoais (alegria, saúde) e negativamente associada ao crime relacionado à bicicleta, barreiras pessoais (esforço físico e tempo) e barreiras externas (condições climáticas).	Environmental Research and Public Health
5. Medeiros, A.A.; Vasconcelos, A.C.F.	Índice de caminhabilidade: uma proposição de análise a partir da percepção dos pedestres	• Calçada (qualidade geral do percurso; largura; pavimentação -boa superfície-; • Mobilidade (acessibilidade: presença de instrumentos de inclusão - mobilidade reduzida-; presença de sistemas de transporte público - incentivo-; • Atração (fachadas interessante; mobiliário urbano; usos mistos); • Segurança Pública: iluminação; ambiente com vida; sobreposição de funções - dia e noite-; • Segurança Viária: capacidade da calçada; tráfego de pedestres; proteção aos pedestres; • Ambiente: sombra e abrigo; ótimas vistas; mobiliário urbano com disposições para conversa.	• Proposição de modelo apropriado para os pedestres, fornecendo um instrumento de coleta de dados para avaliação da experiência do caminhar no trecho lócus de estudo.	Anais XXIII ENGEMA
6. Liao, B.; Xu, Y. ; Li, X.; Li, J.	Association between Campus Walkability and Affective Walking Experience, and the Mediating Role of Walking Attitude	• Atitude de caminhar; • Experiência afetiva de caminhar	Caminhabilidade tem relação positiva e direta com experiências afetivas de caminhada; • Campi caminháveis promovem atitudes positivas de caminhada e emoções de caminhada, benéficas para saúde e bem-estar dos alunos.	International Journal of Environmental Research and Public Health
7. Bai, Y.H.; Cao, M.Q.; Wang, R.Y. <i>et al.</i>	How street greenery facilitates active travel for university students	• Questionários sobre frequência de realização de viagens ativas (caminhada e bicicleta); • modo de transporte e	Vegetação nas ruas do campus e a propriedade de transportes influenciam significativamente a realização de viagens ativas e	JOURNAL OF TRANSPORT & HEALTH

		• nível de satisfação com a viagem; • em qual campus universitário reside.	necessidade de investimento por parte dos gestores em áreas verdes para promoção de transportes sustentáveis.	
8. Zhang, Z.; Fisher, T.; Wang, H. aplicando o modelo de Ewing (2013).	Comparisons of Built Environment Correlates of Walking in Urban and Suburban Campuses: A Case Study of Tianjin, China	• Acessibilidade ao destino; • Uso do solo; • Conectividade de ruas; • configuração espacial; • design ambiental; • instalações para pedestres	Fechamento e transparência influenciam significativamente a caminhada no campus urbano, enquanto o uso do solo e a proporção das instalações afetam nos suburbanos.	Land
9. Forciniti, C.; Eboli, L.	What Makes a Pedestrian Path Pleasant? Analysis of Young Pedestrians' Perceptions	• Satisfação geral sobre todo o caminho de pedestres e sobre pontos específicos; • nível de conforto; • grau de incômodo devido à presença de certos elementos; • grau de proteção do caminho e • outras características.	Presença de edifícios com boas fachadas; continuidade do caminho e proteção contra roubos e furtos (segurança) impactam na agradabilidade do caminho.	Urban Science
10. Zhang, Z.; Fisher, T.; Wang, H. aplicando o modelo de Ewing (2013).	Campus environmental quality and streetscape features related to walking activity	• Segurança; • Conforto; • Nível de interesse; • Ambiente físico da rua; • Elementos da entidade do edifício; • outras características ambientais	O número de pedestres no campus está associado às comodidades físicas da rua; à qualidade da calçada; ao nível de ruído e difere nos <i>campi</i> universitários urbanos e suburbanos.	Journal of Asian Architecture and Building Engineering

Fonte: elaborada pelas autoras (2025)

Percebe-se, assim, que vários modelos com suas respectivas variáveis são aplicados especificamente em ambientes universitários, conforme disposto no quadro apresentado.

Assim, a dimensão “Segurança” é uma das mais frequentes dentre os modelos analisados, seguida de “Conforto” e “Satisfação”. É evidente a relação entre a realização dos percursos por pedestres e a sensação de bem-estar experimentada, tendo em vista que estes são fatores fundamentais para a realização efetiva destes percursos.

Outros fatores, como distância do percurso; iluminação; qualidade das calçadas; experiência afetiva; conectividade das ruas e design do percurso igualmente são importantes, e devem ser analisados como diretamente relacionados à opção pela realização dos percursos a pé. Sendo assim, percebe-se que poucos são os artigos que efetivamente analisam a perspectiva dos pedestres nas universidades, de forma que a produção científica ainda é incipiente e deve ser ampliada, a fim de se realizar uma profundidade temática.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo explorar o atual cenário da produção científica a respeito da temática da caminhabilidade nas universidades, temática de grande relevância por ser a forma de expressão de um dos direitos constitucionais mais importantes: o direito à liberdade e à locomoção dos cidadãos.

Como principal resultado, encontrou-se um total de 10 (dez) artigos que aplicam modelos de caminhabilidade especificamente em universidades, o que demonstra a incipiência dos estudos de caminhabilidade nestes ambientes, temática que precisa ser melhor explorada.

A presente pesquisa teve limitações temporais, que impediram uma análise mais aprofundada da caminhabilidade a respeito de cada artigo selecionado. Sugere-se, assim, como estudos futuros, uma análise temática mais aprofundada sobre os artigos selecionados e a aplicação de modelos de caminhabilidade em ambientes universitários específicos, a fim de se aprofundar a temática a respeito do tema e aprofundar o estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Angélica Tanus Benatti; IZAGA, Fabiana Generoso de; CLAPS, Rosanna Forray. **Mobilidade urbana em perspectiva: novos olhares sobre as dinâmicas da cidade contemporânea. Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 26, n. 60, p. 413–421, 2024. DOI: 10.1590/2236-9996.2024-6000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-6000>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- BAI, Y.; CAO, M.; WANG, R.; LIU, Y.; WANG, S. **How street greenery facilitates active travel for university students. Journal of Transport & Health**, v. 26, art. 101393, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jth.2022.101393>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BELLIZZI, M. G.; FORCINITI, C.; MAZZULLA, G. **A stated preference survey for evaluating young pedestrians' preferences on walkways. Sustainability**, v. 13, n. 22, p. 12434, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su132212434>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BENNEWORTH, Paul; CHARLES, David; MADANIPOUR, Ali. **Building localized interactions between universities and cities through university spatial development. European Planning Studies**, v. 18, n. 10, p. 1611–1629, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09654313.2010.504210>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- BIN SULAIMAN, F. **Caminhando em direção à habitabilidade urbana sustentável: avaliando a eficiência da caminhabilidade em relação à dinâmica populacional nas cidades da Arábia Saudita. Cogent Social Sciences**, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311886.2024.2340428>. Acesso em: 13 maio 2025.

DOVEY, K.; PAFKA, E. **O que é caminhabilidade? O DMA urbano.** *Urban Studies*, v. 57, n. 1, p. 93–108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0042098018819727>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SPECK, J. **Cidade caminhável.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.